

CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO EM FUTEBOLISTAS AMAZONENSES: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLARES EM DIFERENTES CONTEXTOS DE PRÁTICA

Tobias dos Santos Costa¹, Lucídio Rocha Santos¹
 João Otacílio Libardoni dos Santos¹, João Luiz da Costa Barros²
 Gibson Moreira Praça³, João Cláudio Machado¹

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento tático declarativo de escolares amazonenses praticantes de futebol de diferentes contextos de prática. Participaram da investigação 45 indivíduos (15,53 ± 1,1 anos) pertencentes à categoria Sub-17. Os sujeitos foram divididos em dois grupos: Grupo 1 (N=22), composto por futebolistas que participam de treinos sistemáticos de futebol, em contextos extra-curriculares; Grupo 2 (N=23), composto por indivíduos que vivenciam a prática da modalidade apenas em contexto escolar, i.e. nas aulas de Educação Física. Foi aplicado o Teste de Conhecimento Tático Declarativo (TCTD), onde onze cenas de jogos foram expostas aos futebolistas através da utilização de um data-show, onde cada uma delas era paralisada no exato instante em que o jogador portador da bola deveria decidir "o que fazer". Utilizou-se o teste de Mann-Whitney para comparar os escores do conhecimento tático declarativo entre os dois grupos. Com isso, foi possível verificar que o Grupo 1 possui um maior volume de treino (p=0,00) quando comparado com o Grupo 2. No entanto, não foi possível verificar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para as variáveis "Respostas Certas" e "Score" (p=0,66 e p=0,31, respectivamente). Sendo assim, pode-se concluir que, mais importante que o tempo de prática, há a necessidade de melhorar a qualidade da prática vivenciada.

Palavras-chave: Futebol. Tomada de Decisão. Conhecimento.

1-Laboratório de Estudo do Desempenho Humano, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

2-Laboratório Interdisciplinar em Educação Física, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

ABSTRACT

Declarative tactical knowledge in Amazonians footballers: a comparison between schools in different contexts of practice

This study aimed to analyze the declarative tactical knowledge in football of students from Amazonas of different contexts of practice. Participated in the research 45 subjects (15.53 ± 1.1 years) from the U-17 category. The study subjects were divided into two groups: Group 1 (N=22), composed of players who participates in a systematic football training outside physical education classes; Group 2 (N=23), composed of individuals who experience football only at physical education classes. Declarative Tactical Knowledge Test were applied, through the exposition of eleven match scenes to the players using a data-show, where each scene was paralyzed at the exact moment when the carrier ball player should decide "what to do". We used the Mann-Whitney test to compare the scores of declarative tactical knowledge between the two groups. Thus, it was possible to verify that Group 1 has a higher volume of training (p = 0.00) when compared with Group 2. However, we did not observed statistical differences between groups for the variables "Correct answers" and "Score" (p = 0.66 and p = 0.31, respectively). Thus, it can be concluded that, perhaps more important that the spend time in practice, there is a need to improve the quality experienced practice.

Key words: Football. Decision Making. Knowledge.

3-Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futebol, a partir de uma ótica sistêmica, pode ser caracterizado por situações de enorme imprevisibilidade, aleatoriedade e complexidade, onde os jogadores precisam interagir em contextos de oposição para recuperar, manter e progredir com a posse da bola pelo espaço de jogo, criando situações de finalização à baliza adversária (Bayer, 1994; Garganta, 1998; Gréhaigne e Guillon, 1992).

Atualmente, a dinâmica do jogo encontra-se cada vez mais acelerada, exigindo dos futebolistas uma maior velocidade e empenho para observar, processar e avaliar o contexto do jogo, uma vez que os mesmos necessitam eleger uma melhor solução para surpreender a equipe adversária (Garganta, 1999; Ramos, 2006; Costa e colaboradores, 2010; Costa e Cardoso, 2013).

Com isso, fica evidente a necessidade dos jogadores possuírem os aspectos cognitivos bem desenvolvidos, uma vez que para gerirem o espaço de jogo, os mesmos necessitam avaliar as constantes situações de jogo para tomar decisões apropriadas (Williams e colaboradores, 1993; Costa e Cardoso, 2013).

Para uma boa performance tática, estudos frequentemente atribuem à memória e ao conhecimento (Afonso e colaboradores, 2012) importantes papéis nas decisões no contexto de jogo. Na literatura, o estudo do conhecimento em relação ao esporte frequentemente se dá a partir dos construtos do Conhecimento Tático Processual (CTP) e Conhecimento Tático Declarativo (CTD) (Chi; Glasser, 1980).

Enquanto o primeiro representa o conhecimento em ação, ou seja, a manifestação da relação entre tomada de decisão e memória de trabalho, o segundo representa todo aquele conhecimento que é verbalizável, normalmente armazenado na memória de longo prazo (Chi e Glasser, 1980; Giacomini e colaboradores, 2011a; Sternberg, 2000).

Diversos estudos procuraram avaliar o CTD de futebolistas, tanto nas categorias de base quanto no futebol profissional (Costa, 2001; Giacomini e colaboradores, 2011a; Mangas, 1999; Moreira e colaboradores, 2014; Oliveira, 2009).

No estudo realizado por Giacomini, Silva e Greco (2011b), os autores procuraram avaliar o CTD de futebolistas em função da categoria e da posição que o mesmo ocupa no jogo, constatando que os meias-atacantes parecem ter melhores resultados nos testes de CTD, enquanto que os laterais possuem um resultado inferior as demais posições.

No que se refere a categorias, os autores constataram diferenças significativas quanto ao CTD, que os futebolistas pertencentes às categorias Sub-15 e Sub-17 possuíram um melhor resultado quando comparado com a categoria Sub-14.

Esses resultados corroboram com outras investigações (Giacomini e colaboradores, 2011b; Aburrachid, Silva e Greco, 2013; Moreira e colaboradores, 2014; Williams e colaboradores, 1993), onde os jogadores mais experientes possuem um maior conhecimento de base da modalidade que praticam.

Já Mangas (1999) avaliou o CTD de 277 futebolistas, divididos em dois grupos (escolares e federados), onde foi possível constatar diferenças significativas entre os grupos, onde os futebolistas federados alcançaram um melhor resultado, indicando uma forte relação entre o CTD, os anos e a qualidade da prática.

No entanto, existe uma lacuna na literatura no que se refere à análise do CTD de escolares brasileiros, e principalmente na região Norte país, que tenham tido contato com a modalidade exclusivamente na escola, em comparação com futebolistas que tenham participado de treinos sistemáticos de futebol.

Acredita-se que esta análise seja de extrema importância, pois pode diagnosticar possíveis deficiências em relação ao desenvolvimento típico destes indivíduos.

Por isso, o presente estudo tem como objetivo analisar o CTD de futebolistas escolares do estado do Amazonas, em diferentes contextos de prática. Espera-se que a presente investigação possa auxiliar os professores com informações pertinentes acerca do nível de conhecimento tático declarativo que, tanto os escolares quanto os futebolistas pertencentes a escolinhas e/ou clubes da capital do estado do Amazonas, possuem acerca da modalidade, tornando possível, assim, inferir sobre a qualidade do ensino e do treino de futebol na capital.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participantes da Pesquisa

Participaram do presente estudo 45 indivíduos do sexo masculino pertencentes a categoria Sub-17 ($15,53 \pm 1,1$ anos) divididos em dois grupos: Grupo 1 (N=22), composto por futebolistas que participam de treinos sistemáticos de futebol, com uma média de $5,04 \pm 1,5$ vezes por semana, em contextos extracurriculares; Grupo 2 (N=23), composto por indivíduos que vivenciam a prática da modalidade apenas em contexto escolar, com uma média de $1,12 \pm 1,1$ vezes por semana, i.e. nas aulas de Educação Física.

Previamente, foi realizado um contato com as escolas e os clubes de origem dos indivíduos, onde foi realizada uma explanação dos procedimentos do teste e da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos, que foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CAE: 41423415.5.0000.5020).

Variável da Pesquisa

Utilizou-se o Teste de Conhecimento Tático Declarativo (TCTD), elaborado por Mangas (1999) e adaptado por Giacomini (2007), para avaliar o CTD dos futebolistas.

O instrumento é constituído por onze cenas que mostram situações ofensivas de jogos de futebol de alto nível, dos principais campeonatos europeus (Espanha, Inglaterra, Itália e Alemanha), permitindo avaliar o conhecimento tático declarativo do futebolista, de acordo com o número de respostas corretas e erradas para as questões apresentadas.

Em Mangas (1999), o painel de seis peritos havia elegido a melhor, a segunda melhor, a terceira melhor e a pior solução para cada uma das 11 situações de jogo apresentadas. No entanto, apenas em oito situações os peritos entraram em consenso acerca das melhores opções.

Por isso, Giacomini (2007) optou por adaptar o teste, utilizando apenas oito questões, que foram validadas por um painel de peritos, e a partir da escala hierárquica de respostas acabou propondo um escore, conforme a descrição abaixo:

- Melhor solução assinalada = 1 ponto no escore final;
- Segunda melhor solução assinalada = 0,75 pontos no escore final;
- Terceira melhor solução assinalada = 0,50 pontos no escore final;
- Pior solução assinalada = 0,25 pontos no escore final.

Procedimentos para coleta dos dados

As coletas de dados foram realizadas no Laboratório de Estudo do Desempenho Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (LEDEHU/FEFF/UFAM) nos períodos matutino e vespertino, de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Primeiramente as cenas de jogo foram expostas aos futebolistas através da utilização de um data-show, onde cada uma delas era paralisada no exato instante em que o jogador portador da bola deveria decidir "o que fazer".

Em seguida, foram expostas quatro possíveis soluções para a jogada e os indivíduos do estudo tiveram o tempo que achavam necessário para responder "o quê" o jogador portador da bola deveria fazer (Figura 1), assinalando a solução que no seu entender seria a mais adequada para a situação de jogo em questão.

O presente estudo avaliou o CTD das duas formas que o teste permite (Giacomini, 2007; Mangas, 1999), através das 11 questões, sendo considerada apenas a resposta correta, isto é, aquela alternativa elegida pelo painel de peritos, e através do escore proposto por Giacomini (2007), utilizando as oito questões em que os peritos chegaram a um consenso entre as quatro possíveis soluções.

A utilização de ambas as formas de organização dos resultados na presente investigação ocorre em função de grande parte dos estudos que procuram analisar o CTD de futebolistas utilizarem as mesmas, possibilitando, assim, relacionar melhor os resultados obtidos neste estudo com os demais.

Análise dos dados

Realizaram-se os testes de Shapiro-wilk e de Levene para verificar a normalidade

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

e homogeneidade das variâncias dos dados, respectivamente.

Uma vez que os dados possuíram uma distribuição não paramétrica, utilizou-se o teste de Mann-Whitney para comparar os escores do conhecimento tático declarativo

entre os dois grupos, assim como o tempo de prática, número de treino semanais e carga horária de treino semanal. No presente estudo, utilizou-se um nível de significância em $p \leq 0,05$ para as variáveis.

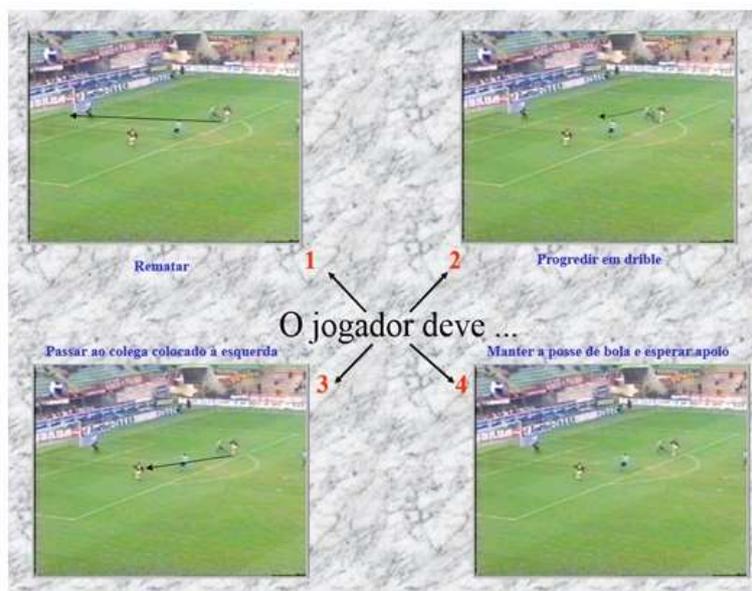


Figura 1: Teste de Conhecimento Tático Declarativo (Mangas, 1999)

Tabela 1 - Mediana, mínimo, máximo e amplitude referentes ao tempo de prática, números de treinos semanais, horas de treino semanais e os resultados obtidos no TCTD.

		Tempo de prática (em anos)	Nº de treinos semanais	Horas de treino semanais	TCTD		
					Certas	Erradas	Escore
Grupo 1 (22)	Mediana	4	6	18	5	6	6,25
	Mínimo	1	2	6	3	3	4,75
	Máximo	9	7	18	8	8	7,25
	Amplitude	8	5	12	5	5	2,5
Grupo 2 (23)	Mediana	3	2	1	5	6	6,75
	Mínimo	0	0	0	2	2	4,25
	Máximo	12	3	5	9	9	7,75
	Amplitude	12	3	5	7	7	3,5
Valores de significância		0,41	0,00*	0,00*	0,66	0,66	0,31

Legenda: *Diferenças estatisticamente significativas para $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

A Tabela 1 mostra os dados referentes a análise descritiva dos grupos do estudo em função do tempo de prática da modalidade, do número e das horas de treinos semanais (volume de treino), quantidade de respostas

certas e erradas, assim como o escore obtido a partir do TCTD, além de mostrar a comparação destas variáveis entre os dois grupos de escolares.

A partir destes resultados, pode-se observar que não houveram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos

em relação ao TCTD. No entanto, foi possível constatar diferenças significativas para o número e horas de treinos semanais entre os dois grupos, tendo os futebolistas do Grupo 1 apresentado um maior volume de treino. No entanto, quanto ao resultado obtido no TCTD, não foi possível detectar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento tático declarativo de futebolistas amazonenses de diferentes contextos de prática. Ao comparar os resultados dos dois grupos, foi possível verificar que houveram diferenças estatisticamente significativas quanto ao número e as horas de treinos semanais entre os grupos de futebolistas. Este resultado já era esperado, uma vez que os indivíduos do Grupo 1 participam de forma sistemática de treinos semanais de futebol, corroborando com os achados de Mangas (1999).

Quanto ao tempo de prática, não foi possível encontrar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos do presente estudo. Costa (2001) e Giacomini e colaboradores (2011a) observaram tempo de prática superior ao do presente estudo, enquanto que Mangas (1999), Oliveira (2009) e Moreira e colaboradores (2014) observaram tempo inferior de prática em relação aos achados nesta investigação. Uma possível explicação para tal constatação pode estar condicionado ao contexto particular da região e/ou país em que foram realizados tais estudos.

Ainda, tal fato pode ser explicado devido pelo primeiro contato dos indivíduos, de ambos grupos, com os esportes coletivos no contexto escolar ocorrem a partir dos 10 anos de idade, quando os alunos estão no 6º ano do ensino fundamental, que é a idade média que os professores iniciam o ensino específico de esportes coletivos (Rezer, 2009).

Contrariamente aos resultados obtidos por Mangas (1999), Oliveira (2009) e Costa (2001), não foi possível detectar diferenças estatisticamente significativas para o TCTD entre os futebolistas de ambos os grupos.

Apesar do entendimento do CTD enquanto importante base para o desempenho esportivo em modalidades como o futebol (Giacomini, Silva e Greco, 2011; Moreira e

colaboradores, 2014; Williams e Davids, 1995), estudos frequentemente falham em apontá-lo como capacidade de diferenciação entre atletas de diferentes níveis de expertise (Giacomini, Silva e Greco, 2011a; Moreira e colaboradores, 2014).

Por outro lado, entende-se que o desenvolvimento do conhecimento tático declarativo esteja relacionado com a melhora da utilização da memória de trabalho nas situações de jogo, e a consequente transferência do CTD para o CTP (conhecimento tático processual), em um processo descrito na literatura como proceduralização (Anderson, 1982; Anderson e colaboradores, 2004).

Neste contexto, sugerem-se a utilização de metodologias de treinamento com ênfase no desenvolvimento da capacidade tática, bem como a sistematização de processos para aprimoramento da manifestação declarativa do conhecimento, à semelhança do Ensino do Jogo pela Compreensão (Bunker e Thorpe, 1982) e do Modelo de Educação Esportiva (Siedentop, 1987, 1994).

Portanto, entende-se que para desenvolver as competências inerentes ao conhecimento específico do futebol, não basta um grande volume de prática, e além disso, a mesma deve ser especificamente designada para melhorar o desempenho, optando, preferencialmente, por uma prática centrada no jogo, que procure respeitar as características sistêmicas e complexas de um jogo de futebol (Reverdito e Scaglia, 2007; Leonardo, Reverdito e Scaglia, 2009).

É importante destacar que praticar as tarefas com sucesso num tempo de execução elevado não significa que a qualidade da prática seja suficiente para que se verifique melhoria na performance, ou mesmo que a tarefa esteja de acordo com os objetivos da aprendizagem (Alexander, 1983).

Sendo assim, o que pode estar ocorrendo no contexto deste estudo é que as progressões didáticas concentram-se exclusivamente nos aspectos da execução técnica das habilidades básicas em situações descontextualizadas.

A investigação sobre o ensino do jogo, de uma forma clara, ou então por omissão ou conveniência, tem predominantemente assumido o primado do domínio das habilidades (Graça e Mesquita, 2002). Claro

que, prover prática, independentemente de sua natureza teórica de base, é melhor do que não prover, no entanto, advoga-se que os programas de intervenção necessitam de condução permeada de medidas e cuidados rigorosos na fase que antecede a aplicação do programa, isto é, no processo de identificação, avaliação e diagnóstico (Blank e colaboradores, 2012).

Além disso, através dos resultados obtidos no presente estudo para o CTD, foi possível verificar que os futebolistas pertencentes a ambos os grupos possuíram resultados inferiores aos apresentados nas investigações citadas anteriormente (Costa, 2001; Giacomini e colaboradores, 2011; Mangas, 1999; Moreira e colaboradores, 2014; Oliveira, 2009), que também procuraram analisar o conhecimento declarativo que os futebolistas têm acerca do jogo, em diferentes estados do Brasil e em diferentes países.

Os resultados pouco expressivos, tanto dos escolares quanto dos futebolistas que participam de treinos sistemáticos, do presente estudo, provavelmente se devem às questões já levantadas anteriormente, acerca dos modelos de ensino-aprendizagem-treinamento utilizados pelos treinados e professores, uma vez que muitos ainda optam pela utilização de métodos analíticos, tecnicistas, onde o ensino e o treino ocorrem de forma fragmentada, sem manter as características essenciais do jogo (Molina, 1995; Bento, 2003; Gallati e colaboradores, 2014).

Isto reforça a ideia de que os métodos de ensino-aprendizagem-treinamento não podem negligenciar a natureza complexa dos jogos esportivos coletivos, uma vez que acabam privilegiando apenas o ensino e o treino dos gestos técnicos, deixando, geralmente, de lado o desenvolvimento dos aspectos táticos e cognitivos, fazendo com que os praticantes venham a ter dificuldade em entender e compreender o jogo (Figueira e Greco, 2008; Gallati e colaboradores, 2014).

CONCLUSÃO

No âmbito do presente estudo, foi possível verificar que, mesmo com um maior volume de treino, os futebolistas que participam de forma sistemática de um processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futebol não apresentaram um

melhor nível de conhecimento declarativo do jogo. Com isso, é possível realçar que, talvez mais importante que o tempo de prática, há a necessidade de melhorar a qualidade da prática vivenciada pelos indivíduos que participam de treinos sistemáticos de futebol nos clubes avaliados.

Além de não ser possível detectar uma diferença significativa entre aqueles futebolistas que treinam sistematicamente e aqueles que apenas vivenciam a modalidade em ambiente escolar, também foi possível concluir que os resultados dos futebolistas, de ambos os grupos, encontram-se inferiores quando comparados com a literatura. Tal constatação nos permite questionar acerca da qualidade do ensino e do treino de futebol nas escolas e nos clubes avaliados, tanto em ambiente escolar quanto em contextos extracurriculares.

A presente investigação pretende colaborar com o questionamento acerca da qualidade do ensino e do treino da modalidade em locais onde a mesma não seja tão bem desenvolvida.

Contudo, para entender de forma mais ampla o nível dos jogadores de futebol e inferir acerca da qualidade do processo de ensino-aprendizagem-treinamento é necessário que possa ser realizado um estudo de futebolistas, em mais categorias e realizando também outras avaliações, como o teste de conhecimento tático processual.

REFERÊNCIAS

- 1-Aburachid, L.; Silva, S.; Greco, P. Nível de conhecimento tático de jogadores e avaliação subjetiva dos treinadores de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 5. p.322-330. 2013. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/218/204>>
- 2-Afonso, J.; Garganta, J.; Mesquita, I. Decision-making in sports: The role of attention, anticipation and memory. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Vol. 14. Núm. 5. p.592-601. 2012.
- 3-Alexander, K. Beyond the prediction of student achievement: Direct and repeated measurement of behavior change. *Journal of*

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- Teaching in Physical Education Monograph 1 Summer. p.42-47. 1983.
- 4-Anderson, J. R. Acquisition of cognitive skill. *Psychological Review*. Vol. 89. Núm. 4. p.369-406. 1982.
- 5-Anderson, J. R.; Bothell, D.; Byrne, M. D. An integrated theory of the mind. *Psychological Review*. Vol. 111. Núm. 4. 2004.
- 6-Bayer, C. O Ensino dos Desportos Coletivos. Lisboa: Dinalivros, 1994.
- 7-Bento, A. Redescutindo o ensino do esporte coletivo na aula de educação física escolar. Universidade Estadual Paulista. Dissertação de Mestrado. Rio Claro. 2003.
- 8-Blank, R.; Smits-Engelsman, B.; Polatajko, H.; Wilson P. European Academy for Childhood Disability. European Academy for Childhood Disability: recommendations on the definition, diagnosis and intervention of developmental coordination disorder (long version). *Developmental Medicine and Child Neurology*. Vol. 54. p.904-910. 2012.
- 9-Bunker, D.; Thorpe, R. A model for the teaching of games in the secondary school. *Bulletin of Physical Education*. Vol. 10. 1982.
- 10-Chi, M. T. H.; Glasser, R. The measurement of expertise: Analysis of the development of knowledge and skill as a basis for assessing achievement. *Educational testing and evaluation*. Beverly Hills. 1980.
- 11-Costa, I.; Garganta, J.; Greco, P.; Mesquita, I. Análise do comportamento e do desempenho tático de jogadores de futebol sub-15: estudo comparativo entre dois clubes portugueses. *Revista Digital*. Vol. 14. p.141. 2010.
- 12-Costa, I.; Cardoso, F. Formação no futebol: Ensino e avaliação do comportamento tático. IN: Ramos, V.; Saad, M. A.; Milisted, M. *Jogos Desportivos Coletivos: Investigação e prática pedagógica*. UDESC. 2013.
- 13-Costa, J. Inteligência geral e conhecimento específico no futebol: Estudo comparativo entre a inteligência geral e o conhecimento específico em jovens futebolistas federados de diferentes níveis competitivos. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Universidade do Porto. 2001.
- 14-Figueira, F.; Greco, P. Futebol: Um Estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. *Revista Brasileira de Futebol*. Vol. 1. Núm. 2. p.53-65. 2013.
- 15-Galatti, L. R.; Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J.; Paes, R. R.; Seoane, A. M. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. *Revista da Educação Física/UEM*. Vol. 25. Núm. 1. p.153-162. 2014.
- 16-Garganta, J. A análise do jogo em Futebol. Percurso evolutivo e tendências. In: Tavares, F. *Estudo dos jogos desportivos: Concepções, metodologias e instrumentos*. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Multitema. p.14-42. 1999.
- 17-Garganta, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: Graça, A. e Oliveira, J. (Ed.). *O ensino dos jogos desportivos*. Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. 1998.
- 18-Giacomini, D. S. Conhecimento tático declarativo e processual no futebol: Estudo comparativo entre jogadores de diferentes categorias e posições. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional Universidade Federal de Minas Gerais. 2007.
- 19-Giacomini, D. S.; Silva, E. G.; Greco, P. J. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 33. Núm. 2. p.445-463. 2011a.
- 20-Giacomini, D. S.; Soares, V. O. V.; Santos, H. F.; Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. *Motricidade*. Vol. 7. Núm. 1. p.43-53. 2011b.
- 21-Graça, A.; Mesquita, I. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

e aprender as habilidades básicas do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 2. Núm. 5. p.67-79. 2002.

22-Gréhaigine, J. F.; Guillon, R. L' Utilisation des Jeux d' Opposition à l'èscole. *Revue de l'education Physique*. Vol. 32. Núm. 2. p.51-67. 1992.

23-Leonardo, L.; Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. *Motriz*. Vol. 15. Núm. 2. p.236-246. 2009.

24-Mangas, C. J. Conhecimento declarativo no futebol: estudo comparativo em praticantes federados e não-federados, do escalão de sub-14. *Dissertação de Mestrado*. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Universidade do Porto. 1999.

25-Moreira, P.; Soares, V.; Praça, G. M.; Matias, C. J.; Greco, P. J. Conhecimento tático declarativo em jogadores de futebol sub-14 e sub-15. *Kinesis*. Vol. 2. Núm. 32. p.87-90. 2014.

26-Molina, V. Uma experiência de ensino do futebol no currículo de licenciatura em Educação Física. *Movimento*. Vol. 2. Núm. 2. 1995.

27-Oliveira, L. Conhecimento tático declarativo em futebol: Estudo comparativo dos níveis de conhecimento tático entre dois subgrupos de jogadores do futebol escolar 1-32. Trabalho de conclusão de curso. Departamento de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

28-Ramos, A. Treino da velocidade do futebolista: Análise do microciclo. *Treino Desportivo*. Núm. 30. p.10-15. 2006.

29-Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J. A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. *Motriz*. Vol. 13. Núm. 1. p.51-60. 2007.

30-Rezer, R. Pressupostos orientadores para o ensino dos "futebóis" na educação física escolar. *Cadernos de Formação RBCE*. Vol. 1. Núm. 1. 2009.

31-Siedentop, D. The theorie and practice of sport education. In: Barrette, G.; Feingold, R.; e colaboradores (Ed.). *Myths, models and methods in sport pedagogy*. Champaign: Human Kinetics. p.79-85. 1987.

32-Siedentop, D. Sport education: Quality pe through positive sport experiences. Champaign. Human Kinetics. 1994.

33-Sternberg, R. J. *Psicologia cognitiva*. Porto Alegre. Artmed. 2000.

34-Williams, M.; Davids, K.; Burwitz, L.; Williams, J. Cognitive knowledge and soccer performance. *Perceptual and Motor skills*. Vol. 76. Núm. 2. p.579-593. 1993.

35-Williams, M.; Davids, K. Declarative knowledge in sport: A by-product of experience or a characteristic of expertise. *Journal of Sport and Exercise Psychology*. Vol. 17. p.258-275. 1995.

E-mail dos autores:

joaoclaudiomachado@gmail.com

tobias_scosta@hotmail.com

lucidio@ufam.edu.br

jlbarboni@yahoo.com.br

jlbarros@ufam.edu.br

gibson_moreira@yahoo.com.br

Endereço para correspondência:

João Cláudio Machado

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia,
Universidade Federal do Amazonas

Avenida Rodrigo Octávio, no 6200, Coroado I.
Manaus, AM.

CEP: 69077-000.

Recebido para publicação em 28/10/2015

Aceito em 20/02/2016